

(2009) MÁRIO MOURA, *NASCIMENTO DE UMA PARÓQUIA NA RIBEIRA GRANDE. NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (SÉCULO XVII)*.

RIBEIRA GRANDE, PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.

Susana Goulart Costa – Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais da Universidade dos Açores.

O que melhor define o livro *Nascimento de uma Paróquia na Ribeira Grande. Nossa Senhora da Conceição (século XVII)* é o facto de ser uma obra de afectos, como bem refere a nota introdutória do Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande. Afectos múltiplos que envolvem personagens diversas: o do autor, aqui publicamente demonstrado, com a sua paróquia; os do autor com a rede familiar mais próxima, como ilustram as dedicatórias e os agradecimentos preambulares; os dos amigos e conhecidos com o autor, ilustrados em seis pequenas notas introdutórias produzidas por equivalente número de autorias.

Mário Moura é um autor e uma figura que muito se tem dedicado a valorizar o Património Cultural do Concelho da Ribeira Grande. Além dos seis livros já publicados, a sua dedicação a múltiplas temáticas culturais, entre as quais se destacam as empreitadas arqueológicas ao espólio do Convento de Jesus da Ribeira Grande e a sua dedicação ao Arcano Místico, o único Tesouro Regional da Região Autó-

noma dos Açores, catapultam-no para um lugar de referência do tecido cultural regional.

Neste seu último trabalho, o desafio de Mário Moura foi responder à questão: “Como terá nascido a paróquia de Nossa Senhora da Conceição?”, interrogação que suporta o primeiro capítulo deste livro. Para encontrar tal resposta o autor mune-se de documen-



tação diversa, passando pelas leituras dos cronistas açorianos mais antigos (Padre Gaspar Frutuoso, Frei Agostinho de Montalverne, Frei Diogo das Chagas) e de outros testemunhos, como o do Capitão Francisco Afonso de Chaves e Melo ou os dos sacerdotes Matias Nunes de Melo e Manuel da Costa. Mas o que se realça neste trabalho é que a resposta à questão inicial é alimentada por uma profusa utilização de fontes coevas, que remontam ao século XVII, e que são apresentadas ao leitor no final do livro, na qualidade de Apêndice Documental. Aliás, a transcrição destas fontes ocupa mais de 60 páginas, o que é um dos pontos mais positivos do trabalho de Mário Moura. Desta forma, o autor elabora a sua interpretação histórica, mas concede ferramentas a outros historiadores para, sobre a mesma ou outras temáticas, aproveitarem este manancial informativo.

Com cerca de 260 páginas, *Nascimento de uma Paróquia na Ribeira Grande. Nossa Senhora da Conceição (século XVII)* apresenta cerca de 25 páginas introdutórias, cerca de 50 páginas correspondentes ao primeiro capítulo e mais 60 páginas organizadas no segundo capítulo. Nestes dois capítulos, o autor discorre sobre as vicissitudes relacionadas com o projecto e a respectiva concretização respeitantes à fundação da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, por

um lado; e à edificação da Igreja, por outro. As várias tentativas relacionadas com este propósito são aqui relacionadas, emergindo várias figuras históricas que, de outra forma, ficariam no anonimato da História da Ribeira Grande: vigários, bispos, visitantes episcopais, carpinteiros, pedreiros, alferes, capitães... A lista dos moradores da freguesia que pagaram a finta contributiva para a construção da Igreja, em 1728 (p. 193) permite ainda outras oportunidades relacionadas com a história social da freguesia, pois são apresentados 403 fintados distribuídos por ruas diversas, umas com e outras sem nome, onde predominam as casas de palha habitadas por uma plêiade de gente diversa, entre carreiros, carpinteiros, barbeiros, lavradores, pastores, tecelões, sapateiros, ferreiros, alfaiates...

O Apêndice Documental, um dos pontos fortes deste estudo, apresenta duas tipologias: a primeira, já atrás referida, que corporiza 60 páginas de transcrição de fontes. A segunda é composta de fotografias dedicadas à Paróquia, cujo único lapso que encontramos é a ausência de datação das mesmas e a inexistência de referências relacionadas com a sua origem e actual localização, penalizando uma maior compreensão do período histórico que retratam.

Em suma, o estudo de Mário Moura é um excelente exemplar das poten-

cialidades da História Local, peça essencial do puzzle que constitui a História Geral. Lamentamos o facto do autor não ter avançado para lá do século XVIII. Seria uma investigação que permitiria a ponte entre o texto publicado e as fotografias anexadas

ao mesmo e em muito beneficiaria o aprofundamento da história da freguesia. Ficaremos, pois, a aguardar o estudo deste autor, sobre a consolidação da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira Grande.
SUSANA GOULART COSTA

